

CAPÍTULO 8

PADRÕES DE PROCESSAMENTO SENSORIAL E AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM TEA: revisão de literatura narrativa

Lara Tombesi Wagner⁴⁶

Myllena Ganzert⁴⁷

Nathalia de Oliveira Monteiro da Silva⁴⁸

Venceslau Moreira de Araújo⁴⁹

Yasmin Miranda Pereira⁵⁰

Maria de Fátima Góes da Costa⁵¹

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações no desenvolvimento neurobiológico que impactam a comunicação, a interação social, os padrões de comportamento e o Processamento Sensorial (APA, 2013). O perfil heterogêneo das crianças com TEA faz com que cada uma apresente desafios distintos em seu cotidiano, variando desde dificuldades leves até limitações significativas que afetam a autonomia funcional. Além disso, manifestações clínicas como rigidez cognitiva, dificuldades na autorregulação emocional, déficits nas habilidades adaptativas e

⁴⁶Pós-graduanda em Terapia Ocupacional e Reorganização Sensorial no Autismo pela CBI of Miami. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁴⁷Mestre em Ciências do Movimento e Reabilitação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁴⁸Graduada em Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

⁴⁹Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

⁵⁰Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵¹Doutora em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Gestão em Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará.

presença de comportamentos repetitivos contribuem para a diversidade do quadro (Lord *et al.*, 2020).

Essa variabilidade torna essencial a compreensão individualizada de cada criança, uma vez que fatores como nível de suporte necessário, perfis cognitivos, sensoriais e motores, bem como o contexto familiar e escolar, influenciam diretamente o desenvolvimento e a participação em Atividades de Vida Diária (AVDs) (Jasmin *et al.*, 2009; Ben-Sasson *et al.*, 2009).

Pesquisas indicam que respostas atípicas a estímulos sensoriais estão entre as manifestações mais recorrentes, incluindo hipersensibilidade, hipossensibilidade e comportamentos de busca sensorial (Ben-Sasson *et al.*, 2009). Essas diferenças não apenas influenciam a participação em contextos sociais e educacionais, mas também repercutem diretamente no engajamento em Atividades de Vida Diária, como vestir-se, alimentar-se, realizar higiene pessoal e organizar tarefas escolares (Tomchek; Dunn, 2007).

Evidências apontam que tais padrões de Processamento Sensorial estão presentes em até 90% das crianças com TEA, configurando-se como uma das características nucleares do transtorno (Leekam *et al.*, 2007). Crianças com hipersensibilidade tendem a apresentar recusa ou evitação frente a estímulos táteis ou auditivos comuns, enquanto aquelas com hipossensibilidade podem demonstrar atrasos na aquisição de habilidades motoras finas e grossas, dificultando atividades que exigem coordenação, força e destreza (Lane; Reynolds; Dumenci, 2012). Já os comportamentos de busca sensorial frequentemente resultam em dificuldades de atenção, impulsividade e maior risco de interrupção na execução de sequências de autocuidado (Boyd *et al.*, 2010). Tais desafios reforçam a necessidade de intervenções terapêuticas individualizadas e estratégias ambientais adaptadas que possibilitem ampliar a participação e a autonomia funcional dessas crianças em múltiplos contextos.

Nesse sentido, compreender a interação entre o perfil sensorial e o desempenho funcional é essencial para subsidiar práticas terapêuticas que favoreçam o desenvolvimento da independência e da

qualidade de vida da criança e de sua família (Jasmin *et al.*, 2009). Tal compreensão permite identificar não apenas as barreiras que dificultam a execução de Atividades de Vida Diária, mas também os potenciais recursos que podem ser explorados no processo terapêutico.

Estudos apontam que intervenções pautadas em uma avaliação detalhada do perfil sensorial promovem ganhos significativos na adaptação das rotinas, no engajamento em atividades significativas e na participação social (Case-Smith, 2013; Patten *et al.*, 2024). Além disso, ao considerar as especificidades sensoriais, é possível estruturar ambientes mais previsíveis, oferecer suportes visuais, ajustar demandas motoras e selecionar estratégias de ensino que respeitem o tempo e o modo de resposta da criança (Schaaf *et al.*, 2014). Essa abordagem centrada no indivíduo e em seu contexto amplia as oportunidades de autonomia, reduz situações de frustração e fortalece o envolvimento da família, que desempenha papel central na generalização das habilidades para diferentes contextos cotidianos.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o perfil sensorial e o desempenho em Atividades de Vida Diária de crianças com Transtorno do Espectro Autista, buscando compreender de que maneira as particularidades do Processamento Sensorial influenciam sua autonomia funcional e participação nas rotinas cotidianas. Além disso, pretende-se identificar estratégias terapêuticas e adaptações ambientais que possam favorecer o engajamento, a independência e a qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias. Ao adotar uma abordagem centrada no indivíduo, este estudo visa contribuir para a elaboração de práticas mais eficazes e contextualizadas no campo da Terapia Ocupacional e nas intervenções voltadas ao desenvolvimento infantil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre julho e agosto de 2025, com o objetivo de reunir, descrever e discutir evidências científicas acerca da relação entre o perfil de Processamento

Sensorial e o desempenho em Atividades de Vida Diária (AVDs) de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A revisão narrativa constitui-se como um método que permite a integração de diferentes conceitos, resultados e interpretações, favorecendo análises amplas, críticas e interpretativas sobre o estado atual do conhecimento, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos sistemáticos rígidos, conforme descrito por Fernandes, Vieira e Castelhana (2023).

A busca pelos estudos foi realizada nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Google Scholar, utilizando combinações de descritores em português e inglês relacionados ao TEA, ao Processamento Sensorial e às AVDs. Foram empregados, em português, os termos: “Autismo”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Processamento Sensorial”, “Atividades de Vida Diária”, “autonomia” e “independência funcional”, e, em inglês, “*Autism*”, “*Autism Spectrum Disorder*”, “*Sensory Processing*”, “*Activities of Daily Living*”, “*personal autonomy*” e “*independent living*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem crianças com diagnóstico confirmado de TEA e analisassem a relação entre perfis sensoriais e desempenho funcional em AVDs. Também foram considerados estudos que investigaram intervenções terapêuticas, adaptações ambientais e estratégias familiares ou escolares voltadas à promoção da autonomia.

Foram excluídos estudos que tratassem exclusivamente de adultos, adolescentes ou populações não relacionadas ao TEA, bem como aqueles que não apresentassem dados originais, metodologia clara ou disponibilidade de texto completo. Estudos focados apenas em aspectos biomédicos, cognitivos ou acadêmicos, sem relação com desempenho funcional, bem como pesquisas com amostras extremamente reduzidas ou delineamentos pouco rigorosos, também foram desconsiderados.

A etapa de triagem iniciou-se pela leitura de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos potencialmente elegíveis, a fim de verificar o atendimento aos critérios previamente estabelecidos. Ao final desse processo, a busca resultou em 247 publicações inicialmente

identificadas; após remoção de duplicatas e triagem segundo os critérios definidos, 61 estudos foram selecionados para leitura completa, dos quais, 32 compuseram o *corpus* final da revisão.

A partir dos estudos incluídos, foram extraídas informações referentes às características das amostras, faixa etária das crianças, instrumentos de avaliação utilizados, medidas relacionadas ao perfil sensorial e ao desempenho em AVDs, assim como intervenções e estratégias de suporte familiar ou escolar descritas. A análise dos achados foi realizada por meio de uma síntese narrativa, permitindo a integração de estudos com diferentes delineamentos metodológicos e a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura. Esse processo possibilitou a construção de interpretações alinhadas aos objetivos da pesquisa, considerando tanto os aspectos sensoriais quanto os funcionais descritos nos estudos.

Para favorecer a compreensão do material analisado e organizar os resultados de forma coerente e articulada, os estudos foram agrupados em três eixos temáticos principais: (1) alterações no Processamento Sensorial em crianças com TEA; (2) impactos dos perfis sensoriais no desempenho em Atividades de Vida Diária; e (3) evidências de intervenções e estratégias de promoção da autonomia. Essa organização temática permitiu sistematizar os achados e evidenciar como diferentes dimensões do Processamento Sensorial se relacionam com a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida de crianças com TEA, contribuindo para uma análise abrangente e alinhada aos propósitos da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudos identificados, 30 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e foram organizados em três eixos temáticos. O primeiro eixo aborda as alterações no Processamento Sensorial em crianças com TEA (Eixo 1/Quadro 1); o segundo, os impactos dos perfis sensoriais no desempenho em Atividades de Vida Diária (Eixo 2/Quadro 2); e o terceiro, as evidências de intervenções e estratégias voltadas à promoção da autonomia (Eixo 3/Quadro 3).

Quadro 1 – Alterações no processamento sensorial em crianças com TEA (Eixo 1)

Referência	Objetivo	Método	Principais resultados
Ben-Sasson <i>et al.</i> (2009)	Prevalência de sintomas de modulação sensorial no TEA.	Meta-análise	80–90% apresentam alterações sensoriais (hiper, hipo, busca).
Leekam <i>et al.</i> (2007)	Descrição de anormalidades sensoriais em TEA.	Descritivo	Alterações em até 90% dos participantes, variando em intensidade e contexto.
Tomchek; Dunn (2007)	Comparação de Processamento Sensorial entre TEA e típico.	Comparativo	Diferenças significativas em todos os domínios sensoriais comparados a pares típicos.
Lane; Reynolds; Dumenci, 2012	Relação entre hiper-responsividade e ansiedade.	Comparativo	Hiper-responsividade sensorial associada a ansiedade e evitação de tarefas.

Baranek <i>et al.</i> (2006)	Desenvolvimento e validação do SEQ.	Psicométrico	SEQ identifica padrões sensoriais precocemente, preditivos de dificuldades em AVDs.
Boyd <i>et al.</i> (2010); Kirby <i>et al.</i> (2017)	Sensorialidade e comportamentos repetitivos.	Correlacional; observacional.	Perfis sensoriais associados a estereotípias e interferência em tarefas.
MacLennan; O'Brien; Tavassoli (2021)	Relatos de autistas sobre experiências sensoriais.	Síntese qualitativa	Experiências sensoriais afetam autocuidado, participação e regulação.
Costa-López <i>et al.</i> (2021)	Sínteses recentes sobre SPD e funcionalidade.	Revisões	Consenso: sensorialidade impacta autonomia e qualidade de vida.
McMahon <i>et al.</i> (2019)	Modelo teórico de regulação sensorial.	Teórico	Dificuldades sensoriais prejudicam foco e regulação em AVDs.

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise conjunta desses estudos evidencia que alterações no Processamento Sensorial são extremamente prevalentes em crianças com TEA e se manifestam de forma heterogênea, influenciando diretamente o comportamento, a atenção e a capacidade de engajamento em Atividades de Vida Diária. Perfis sensoriais atípicos estão associados a maior ansiedade, padrões repetitivos e dificuldades de autorregulação, interferindo no desenvolvimento da autonomia funcional.

Os estudos qualitativos reforçam a importância de considerar a perspectiva das próprias pessoas com TEA, mostrando que experiências sensoriais negativas podem afetar não apenas a execução de tarefas, mas também a participação social e o bem-estar emocional. Modelos teóricos e revisões recentes convergem ao apontar que a identificação precoce e a avaliação detalhada do perfil sensorial são fundamentais para o planejamento de intervenções individualizadas, com vistas à promoção de funcionalidade, independência e qualidade de vida.

Quadro 2 – Impactos dos perfis sensoriais no desempenho em Atividades de Vida Diária (AVDs) (Eixo 2)

Referência	Objetivo	Método	Principais resultados
Jasmin <i>et al.</i> (2009)	Habilidades motoras finas em crianças com TEA.	Observacional	Déficits motores finos correlacionados a dificuldades em alimentação, higiene e vestuário.

Yela-González; Santamaría-Vázquez; Ortiz-Huerta (2021)	Sensorialidade, AVDs e brincar.	Comparativo	Mais dificuldades sensoriais = pior autocuidado e menor qualidade do brincar.
Alsaedi (2025)	Autocuidado e sensorial/executivo em TEA.	Observacional	Déficits sensoriais e executivos afetam o autocuidado, especialmente higiene e vestuário.
Kojovic <i>et al.</i> (2019)	Relação entre sensorial e funcionamento adaptativo.	Correlacional	Perfis atípicos associados a menor independência adaptativa.
Skaletski; Cardona; Travers (2024)	Habilidades motoras e desempenho em AVDs.	Correlacional	Déficits motores/proprioceptivos ligados à baixa autonomia em AVDs.
Travers <i>et al.</i> (2022)	Relações entre motor, sensorial e AVDs.	Correlacional	Atrasos sensoriais + motores = dificuldades em autocuidado.

Ahmed <i>et al.</i> (2021)	Quais AVDs mais afetadas por sensorial/motor.	Revisão narrativa	Alimentação, higiene e vestuário são as mais comprometidas.
Camino-Alarcón <i>et al.</i> (2024)	Impacto de problemas sensório-motores em AVDs.	Observacional	Déficits proprioceptivos e vestibulares dificultam a independência.
Howe; Stagg (2016)	Sensorialidade e participação em TEA leve.	Correlacional	Alterações sensoriais limitam a autonomia até em TEA leve.
Mallory; Keehn (2021)	Efeitos sensoriais na rotina escolar.	Revisão qualitativa	Sensorial afeta a atenção e a organização escolar.
Hochhauser; Engel-Yeger (2010)	Sensorialidade e lazer.	Correlacional	Alterações sensoriais reduzem lazer e autonomia instrumental.
Harrison <i>et al.</i> (2021)	Associação entre problemas sensório-motores e AVDs.	Clínico	Déficits sensório-motores ligados à baixa autonomia.

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise desse conjunto de estudos evidencia que alterações sensoriais impactam de forma significativa a capacidade das crianças com TEA de realizar AVDs de maneira independente. Déficits motores finos, dificuldades proprioceptivas e vestibulares, bem como problemas na modulação sensorial, estão diretamente relacionados à execução de tarefas como alimentação, higiene pessoal e vestuário.

Além da dimensão funcional, as alterações sensoriais repercutem na participação em contextos escolares, recreativos e sociais, refletindo em menor engajamento, aumento de frustração e redução da autoestima. Mesmo crianças com TEA de alto funcionamento podem apresentar limitações funcionais relevantes quando o perfil sensorial não é considerado na avaliação e nas intervenções. Esses achados reforçam a importância de estratégias individualizadas que integrem avaliação sensorial, treino motor-funcional, uso de suportes visuais, ajustes ambientais e acompanhamento familiar, com o objetivo de promover autonomia, reduzir sobrecarga parental e favorecer o bem-estar emocional e social.

Quadro 3 – Evidências de intervenções e estratégias de promoção da autonomia (Eixo 3)

Referência	Objetivo	Método	Principais resultados
Case-Smith (2013)	Eficácia de intervenções de TO para TEA	Revisão sistemática	Integração sensorial melhora engajamento, regulação e autonomia.
Cohn (2001)	Percepção de pais sobre SI	Qualitativo	Pais relatam melhora em autocuidado e rotina familiar.

Patten <i>et al.</i> (2024)	Diretrizes de prática em TO para TEA	Revisão de evidências de	Avaliação sensorial e rotinas estruturadas eficazes.
Schaaf <i>et al.</i> (2014)	Revisão da eficácia da ASI	Revisão sistemática	ASI manualizada é prática baseada em evidências e promove ganhos funcionais.
Schaaf <i>et al.</i> (2018)	Síntese da eficácia de OT com SI	Metanálise	Melhora em autocuidado e redução da assistência.
Patil; Caple (2023)	Avanços em mecanismos e terapias sensoriais	Revisão	Confirma eficácia de ASI e intervenções multissensoriais .
Yazıcıoğlu; Bumin (2025)	Intervenções multissensoriais + treino funcional	Ensaio clínico	Melhora em autocuidado e generalização.
Daly; Jackson; Lynch (2022)	Impacto das diferenças sensoriais na vida familiar	Qualitativo	Perfis atípicos aumentam sobrecarga parental e afetam rotinas de AVDs.

Schaaf <i>et al.</i> (2011)	Experiências sensoriais moldam rotinas familiares	Qualitativo	Famílias adaptam higiene, alimentação e vestuário em função do perfil sensorial.
--------------------------------	---	-------------	--

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir desse conjunto de estudos, observa-se que intervenções personalizadas, que consideram o perfil sensorial individual, apresentam maior efetividade. Estratégias frequentemente descritas incluem modificação do ambiente (luz, som, texturas), segmentação das tarefas em etapas menores, uso de suportes visuais e táteis, recursos adaptativos (utensílios com empunhadura especial, roupas de fecho simplificado) e treino progressivo associado a reforço positivo. Tais intervenções favorecem engajamento, motivação intrínseca e generalização das habilidades para diferentes contextos.

Resultados de Tomchek e Dunn (2007), Jasmin *et al.* (2009) e Reynolds, Lane e Thacker (2012) indicam que maiores níveis de Disfunções Sensoriais estão associados a escores mais baixos de desempenho funcional, sobretudo em higiene pessoal, vestuário e alimentação. Bagby, Dickie e Baranek (2012) destacam que crianças que recebem suporte consistente nos ambientes familiar e escolar tendem a desenvolver maior independência.

Estudos qualitativos e observacionais (Cohn, 2001; Bagby; Dickie; Baranek, 2012) acrescentam a perspectiva dos cuidadores, revelando desafios cotidianos, tensão, ansiedade e necessidade de reorganização constante de rotinas. A resistência da criança a tarefas como vestir-se, alimentar-se ou manter higiene pessoal exige adaptações de horários, mudanças em estratégias pedagógicas e terapêuticas, e impacta o tempo disponível para lazer e interação entre membros da família.

A literatura também destaca que barreiras sensoriais não afetam apenas a execução das tarefas, mas também fatores emocionais e motivacionais, como frustração, ansiedade e autoestima. Dificuldades recorrentes em AVDs podem aumentar a dependência de cuidadores e reduzir a autoconfiança (Ben-Sasson *et al.*, 2009). Estratégias adaptativas, como suportes visuais, instruções passo a passo e ajustes ambientais, têm demonstrado facilitar a realização das atividades e reduzir comportamentos de evitação (Ashburner; Ziviani; Rodger, 2008).

Apesar dos avanços, persistem lacunas importantes: são poucos os estudos que investigam a manutenção dos ganhos em longo prazo, a generalização para diferentes contextos e a combinação de múltiplas abordagens terapêuticas. Nesse sentido, a literatura aponta a necessidade de pesquisas que integrem avaliação sensorial, intervenção funcional e acompanhamento longitudinal, a fim de aprimorar a compreensão dos efeitos das estratégias sobre independência, autoestima e participação global de crianças com perfis sensoriais atípicos (Schaaf; Mailloux, 2015).

De forma geral, os achados reforçam a importância de compreender os perfis sensoriais individuais como fator central para a promoção da autonomia em crianças com TEA, destacando a necessidade de intervenções personalizadas que integrem aspectos sensoriais, emocionais, familiares e funcionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu realizar uma revisão de literatura sobre os padrões de Processamento Sensorial de crianças com TEA e sua autonomia. Ficou evidente que a compreensão detalhada do perfil sensorial de cada criança possibilita intervenções mais precisas, que considerem tanto a modulação de estímulos quanto a adaptação de tarefas e do ambiente. Estratégias como o uso de suportes visuais, rotinas estruturadas, instruções passo a passo e adaptações sensoriais de

objetos ou espaços têm se mostrado eficazes para aumentar o engajamento e a conclusão de Atividades de Vida Diária.

Além disso, a integração entre avaliação sensorial, treino funcional e acompanhamento familiar é fundamental para consolidar a autonomia adquirida, garantindo que as habilidades desenvolvidas em contextos terapêuticos sejam transferidas para a vida cotidiana. Além disso, é importante que as intervenções promovam não apenas a independência prática, mas também a autoestima, a confiança e a participação social da criança, aspectos essenciais para o seu bem-estar global.

Espera-se que este trabalho possa suscitar pesquisas futuras, tendo em vista que a literatura aponta a necessidade de estudos longitudinais e de protocolos padronizados, capazes de avaliar a eficácia e a generalização das intervenções sensoriais em diferentes contextos, incluindo a escola e o domicílio. Investir em pesquisas integrativas e baseadas em evidências permitirá construir práticas mais consistentes e sustentáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de crianças com TEA e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

AHMED, S. *et al.* Daily Living Tasks Affected by Sensory and Motor Problems in Children with Autism Aged 5-12 Years. **Journal of Health, Medicine and Nursing**, Kingston, v. 91, 2021. DOI: 10.7176/JHMN/92-02.

ALSAEDI, R. H. Relation between executive functioning, sensory processing, and motor performance in children with autism. **BMC Pediatr**, London, v. 25, n. 1, p. 457, 5 Jun. 2025. DOI: 10.1186/s12887-025-05756-9.

APA. American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**. 5. ed. Arlington: APA, 2013.

ASHBURNER, J.; ZIVIANI, J.; RODGER, S. Sensory processing and classroom emotional, behavioral, and educational outcomes in children with autism spectrum disorder. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 62, n. 5, p. 564-573, Sep./Oct. 2008. DOI: 10.5014/ajot.62.5.564.

BAGBY, M. S.; DICKIE, V. A.; BARANEK, G. T. How sensory experiences of children with and without autism affect family occupations. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 66, n. 1, p. 78-86, Jan./Feb. 2012. DOI: 10.5014/ajot.2012.000604.

BARANEK, G. T. *et al.* Sensory Experiences Questionnaire: discriminating sensory features in young children with autism, developmental delays, and typical development. **J Child Psychol Psychiatry**, United Kingdom, v. 47, n. 6, p. 591-601, Jun. 2006. DOI: 10.1111/j.1469-7610.2005.01546.x.

BEN-SASSON, A. *et al.* A meta-analysis of sensory modulation symptoms in individuals with autism spectrum disorders. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 39, n. 1, p. 1-11, Jan. 2009. DOI: 10.1007/s10803-008-0593-3.

BOYD, B. A. *et al.* Sensory features and repetitive behaviors in children with autism and developmental delays. **Autism Res**, New Jersey, v. 3, n. 1, p. 78-87, Apr. 2010. DOI: 10.1002/aur.124.

CAMINO-ALARCÓN, J. *et al.* A Systematic Review of Treatment for Children with Autism Spectrum Disorder: The Sensory Processing and Sensory Integration Approach. **Children**, Basel, v. 11, n. 10, p. 1222, 9 Oct. 2024. DOI: 10.3390/children11101222.

CASE-SMITH, J. Systematic review of interventions to promote social-emotional development in young children with or at risk for disability. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 67, n. 4, p. 395-404, Jul./Aug. 2013. DOI: 10.5014/ajot.2013.004713.

CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. **Occupational therapy for children and adolescents**. St. Louis: Elsevier Health Sciences, 2015. 904 p.

CASE-SMITH, J.; WEAVER, L. L.; FRISTAD, M. A. A systematic review of sensory processing interventions for children with autism spectrum disorders. **Autism**, London, v. 19, n. 2, p. 133-148, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/1362361313517762>.

COHN, E. S. Parent perspectives of occupational therapy using a sensory integration approach. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 55, n. 3, p. 285-294, May/Jun. 2001. DOI: 10.5014/ajot.55.3.285.

COSTA-LÓPEZ, B. *et al.* Relationship between Sensory Processing and Quality of Life: A Systematic Review. **J Clin Med**, Basel, v. 10, n. 17, p. 3961, 31 Aug. 2021. DOI: 10.3390/jcm10173961.

DALY, G.; JACKSON, J.; LYNCH, H. Family life and autistic children with sensory processing differences: A qualitative evidence synthesis of occupational participation. **Front Psychol**, Lausanne, v. 13, p. 940478, 20 Oct. 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.940478.

DUNN, W. The Impact of Sensory Processing Abilities on the Daily Lives of Young Children and Their Families: A Conceptual Model. **Infants & Young Children**, Philadelphia, v. 9, n. 4, p 23-35, Apr. 1997.

FERNANDES, J. M. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. **Redes - Revista Educacional da Sucesso**, São Bento, v. 3, n. 1, p. 1-7, Nov. 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223>. Acesso em: 23 fev. 2026.

HARRISON, L. A. *et al.* Motor and sensory features successfully decode autism spectrum disorder and combine with the original RDoC framework to boost diagnostic classification. **Sci Rep**, London, v. 11, p. 7839, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-87455-w>.

HOCHHAUSER, M.; ENGEL-YEGER, Batya. Sensory processing abilities and their relation to participation in leisure activities among children with high-functioning autism spectrum disorder (HFASD). **Research in Autism Spectrum Disorders**, New York, v. 4, n. 4, p. 746-754, Oct./Dec. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2010.01.015>.

HOWE, F. E.; STAGG, S. D. How Sensory Experiences Affect Adolescents with an Autistic Spectrum Condition within the Classroom. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 46, n. 6, p. 2273, Jun. 2016. DOI: [10.1007/s10803-016-2791-8](https://doi.org/10.1007/s10803-016-2791-8).

JASMIN, E. *et al.* Sensori-motor and daily living skills of preschool children with autism spectrum disorders. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 39, n. 2, p. 231-241, Feb. 2009. DOI: [10.1007/s10803-008-0617-z](https://doi.org/10.1007/s10803-008-0617-z).

KIRBY, A. V. *et al.* Sensory and repetitive behaviors among children with autism spectrum disorder at home. **Autism**, London, v. 21, n. 2, p. 142-154, Feb. 2017. DOI: [10.1177/1362361316632710](https://doi.org/10.1177/1362361316632710).

KOJOVIC, N. *et al.* Sensory Processing Issues and Their Association with Social Difficulties in Children with Autism Spectrum Disorders. **J Clin Med**, Basel, v. 8, n. 10, p. 1508, Sep. 2019. DOI: [10.3390/jcm8101508](https://doi.org/10.3390/jcm8101508).

LANE, S. J.; REYNOLDS, S.; DUMENCI, L. Sensory overresponsivity and anxiety in typically developing children and children with autism and attention deficit hyperactivity disorder: cause

or coexistence? **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 66, n. 5, p. 595-603, Sep./Oct. 2012. DOI: 10.5014/ajot.2012.004523.

LEEKAM, S. R. *et al.* Describing the sensory abnormalities of children and adults with autism. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 37, n. 5, p. 894-910, May 2007. DOI: 10.1007/s10803-006-0218-7.

LORD, C. *et al.* Autism spectrum disorder. **Nat Rev Dis Primers**, London, v. 6, n. 1, p. 5, 16 Jan. 2020. DOI: 10.1038/s41572-019-0138-4.

MACLENNAN, K.; O'BRIEN, S.; TAVASSOLI, T. In Our Own Words: The Complex Sensory Experiences of Autistic Adults. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 52, n. 7, p. 3061-3075, Jul. 2022. DOI: 10.1007/s10803-021-05186-3.

MALLORY, C.; KEEHN, B. Implications of Sensory Processing and Attentional Differences Associated With Autism in Academic Settings: an integrative review. **Front. Psychiatry**, Lausanne, v. 12, p. 695825, 2021. DOI: 10.3389/fpsy.2021.695825.

MCMAHON, K. *et al.* A Path From Childhood Sensory Processing Disorder to Anxiety Disorders: The Mediating Role of Emotion Dysregulation and Adult Sensory Processing Disorder Symptoms. **Front Integr Neurosci**, Lausanne, v. 13, p. 22, 9 Jul. 2019. DOI: 10.3389/fnint.2019.00022.

PATIL, O.; KAPLE, M. Sensory Processing Differences in Individuals With Autism Spectrum Disorder: A Narrative Review of Underlying Mechanisms and Sensory-Based Interventions. **Cureus**, Oakland, v. 15, n. 10, e48020, 31 Oct. 2023. DOI: 10.7759/cureus.48020.

PATTEN, K. K. *et al.* Occupational Therapy Practice Guidelines for Autistic People Across the Lifespan. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 78, n. 3, p. 7803397010, 1 May 2024. DOI: 10.5014/ajot.2024.078301.

PFEIFFER, B. A. *et al.* Effectiveness of Sensory Integration interventions in children with autism spectrum disorders: a pilot study. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 65, n. 1, p. 76-85, Jan./Feb. 2011. DOI: 10.5014/ajot.2011.09205.

REYNOLDS, S.; LANE, S. J.; THACKER, L. Sensory Processing, physiological stress, and sleep behaviors in children with and without Autism Spectrum Disorders. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, Maryland, v. 32, n. 1, p. 246-257, 2012. DOI: 10.3928/15394492-20110513-02.

SCHAAF, R. C. *et al.* The everyday routines of families of children with autism: examining the impact of sensory processing difficulties on the family. **Autism**, London, v. 15, n. 3, p. 373-389, May 2011. DOI: 10.1177/1362361310386505.

SCHAAF, R. C. *et al.* An intervention for sensory difficulties in children with autism: a randomized trial. **J Autism Dev Disord**, United States of America, v. 44, n. 7, p. 1493-1506, Jul. 2014. DOI: 10.1007/s10803-013-1983-8.

SCHAAF, R. C. *et al.* Efficacy of Occupational Therapy Using Ayres Sensory Integration®: A Systematic Review. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 72, n. 1, p. 7201190010p1-7201190010p10, Jan./Feb. 2018. DOI: 10.5014/ajot.2018.028431.

SCHAAF, R. C.; MAILLOUX, Z. **Clinician's Guide for Implementing Ayres Sensory Integration**: Promoting Participation for Children With Autism. Bethesda: AOTA Press, 2015. 209 p.

SKALETSKI, E. C.; CARDONA, S. C.; TRAVERS, B. G. The relation between specific motor skills and daily living skills in autistic children and adolescents. **Front. Integr. Neurosci.**, Lausanne, v. 18, p. 1334241, 2024. DOI: 10.3389/fnint.2024.1334241.

TOMCHEK, S. D.; DUNN, W. Sensory processing in children with and without autism: a comparative study using the short sensory profile. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 61. n. 2, p. 190-200, Mar./Apr. 2007. DOI: 10.5014/ajot.61.2.190.

TRAVERS, B. G. *et al.* Associations Among Daily Living Skills, Motor, and Sensory Difficulties in Autistic and Nonautistic Children. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 76, n. 2, p. 7602205020, Mar. 2022. DOI: 10.5014/ajot.2022.045955.

YAZICIOĞLU, Z. C.; BUMIN, G. Occupational Therapy Using Sensory Integration for Enhancing Occupational Performance in Children with Autism: a randomized controlled trial. **J Autism Dev Disord**, New York, 25 Jul. 2025. DOI: 10.1007/s10803-025-06970-1.

YELA-GONZÁLEZ, N.; SANTAMARÍA-VÁZQUEZ, M.; ORTIZ-HUERTA, J. H. Activities of Daily Living, Playfulness and Sensory Processing in Children with Autism Spectrum Disorder: a spanish study. **Children**, Basel, v. 8, n. 1, p. 61, Jan. 2021. DOI: 10.3390/children8020061.